

**Língua Portuguesa – Questões de 01 a 15**

- Leia o texto abaixo e responda às questões a ele pertinentes:

**Eta povo bom danado**

- 1º § Nosso povo é bom e até já foi melhor do que é hoje. Antigamente, éramos dulcíssimos, alegríssimos, tolerantíssimos, bondosíssimos, solidaríssimos, nossa História não narrava episódios de violência, não tínhamos nem vulcãozinho, um furacãozinho ou outras catástrofes naturais. Hoje, já não é mais bem assim. Lembramos, embora sem muito afinco, a escravidão, mantida até hoje, Canudos, a Revolta da Marinha e muitos outros episódios — e até uns abalos sísmicos e uns vendavais meio furacanesco vêm contribuindo para que não nos achemos mais tão abençoados assim e já há quem acredite que Deus devolveu seu passaporte brasileiro e hoje reside no Liechtenstein.
- 2º § Mas continuamos bons, notadamente em campanhas eleitorais, quando o povo, que nunca é culpado de nada, recebe os mais bajoulos elogios. O povo é trabalhador, ordeiro, disciplinado, cordial, boníssimo, alegríssimo etc. Ruins são “eles”, nunca nós. Mas, afinal, quem é o povo? Não somos nós mesmos? “Eles” são por acaso extraterrestres, ou mesmo estrangeiros (houve um tempo em que eram, principalmente os americanos, mas isso já deixou de colar faz tempo)? Não, não, somos nós mesmos. E, com perdão da má palavra, pois já fui metido a comunista e me lembro dela com arrepios, um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.
- 3º § Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante. É verdade ou não é que somos ótimos de cobrança e ruins de pagança? Andando a pé pelas ruas, denunciemos ferozmente os motoristas irresponsáveis, xingamos quem avança o sinal e abanamos desgostosamente a cabeça diante de filas duplas ou triplas, carros nas calçadas e outras abominações. Já ao volante de um carro, aceleramos na direção de pedestres (e, quando parados no sinal, damos uma aceleradinha em ponto morto, só para sobressaltar o infeliz que nos impede de prosseguir), nos consideramos no direito líquido e certo de atropelar e matar quem quer que esteja atravessando fora da faixa, bandalhamos à vontade, estacionamos na calçada e, se por acaso amassamos um carro parado sem ninguém dentro, jamais nos ocorre deixar um bilhete, com o número do telefone e a promessa de pagar o prejuízo.
- 4º § A depender do lado do balcão de serviços em que estejamos, somos pessoas muito diversas. Se estamos no lado a ser servido, vociferamos contra funcionários públicos, bancários e assemelhados que, por trás do guichê, em última análise, não somos nós também? Não blateramos encolerizados, quando ouvimos dizer que a polícia é corrupta? E, no entanto, quantos de nós já deram a “cervejinha” do guarda de trânsito ou oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo a que legalmente estamos obrigados, para obedecermos à norma ou porque violentamos a norma? [...]
- 5º § O Maracanã em dia de clássico, linda festa do povo, bandeiras desfraldadas, catarse sublime, mitologia nacional a todo vapor, não é mesmo? É, sim, e, no dia da reabertura, só de torneiras arrancadas e furtadas houve centenas. Não se pode pôr espelhos nos banheiros, porque dão um jeito de levá-los. É, falar em banheiro, o da tribuna de honra (não o do “povão”, outro nome artístico para eles, nunca nós), segundo li nos jornais, estava em tais condições depois do jogo que daria náuseas a um suíno, mesmo de má formação. E quem tortura e mata, destrói orelhões, mutila estátuas, arrebeta lâmpadas, emporcalha as ruas, esburaca calçadas e depreda árvores? Quem fornece ao comércio de tóxicos o seu mercado e seu consequente poder? Eles, eles, eles fazem tudo isso. Eles são tão capazes de qualquer coisa que, sem a menor piedade, passam trotes cruéis a famílias de sequestrados e desaparecidos, aparentemente pelo simples prazer de causar mais sofrimento.
- 6º § Claro que há gente que não faz nada disso, mas a mentalidade de que são “eles” precisa acabar. E, junto com ela, a mania de arranjar um bode expiatório, sempre externo a nós e mais poderoso do que nós. Já foi o imperialismo americano, é a colonização portuguesa, o catolicismo, a mestiçagem, a falta de pena de morte, o ouro de Moscou, nosso mapa astrológico, qualquer coisa, porque, afinal, somos um povo bom. Não somos. Somos um povo como outro qualquer, gente como outra qualquer. Óbvio que somos culturalmente diversos dos outros povos, mas, no que isso é negativo — como nosso individualismo quase desumano, nossa generalizada atitude de “farinha pouca, meu pirão primeiro”, ou “dane-se o avião, que eu não sou piloto” etc. — podemos trabalhar para mudar.
- 7º § Embora eu considere besteira essa conversa de haver povos melhores ou piores do que outros, não custa provocar um pouco. Talvez, quem sabe, sejamos, não bons, mas maus. Pois não recebemos um dos países mais ricos do mundo e não vivemos perpetuamente assombrados pela miséria, pela instabilidade, pela fome e pela violência? [...]

01. Considerando o sentido geral do texto, é CORRETO afirmar que o autor:
- a) critica a atitude dos brasileiros de não assumir a própria responsabilidade e de atribuir os erros ao comportamento alheio.
  - b) ataca criticamente a falta de coerência dos brasileiros, que ora exaltam e ora culpam agentes externos por tudo que acontece.
  - c) defende o comportamento ufanista e altruísta que caracteriza a maioria da população brasileira.
  - d) aprova os muitos elogios recebidos pelo povo, notadamente em campanhas eleitorais.
02. É CORRETO afirmar que a generalizada atitude de “farinha pouca, meu pirão primeiro” ou “dane-se o avião, que eu não sou piloto”, mencionada no 6º §, revela:
- a) a revolta do brasileiro contra outras culturas que o dominaram antes.
  - b) a acomodação do brasileiro à realidade por vezes cruel que o circunda.
  - c) o individualismo egoísta do brasileiro ao querer levar vantagem em tudo.
  - d) o despreparo do brasileiro para aceitar inovações e progredir satisfatoriamente.
03. Tendo em vista o sentido geral do texto, a oposição a partir da qual se constrói a argumentação principal do autor é:
- a) nós X “eles”.
  - b) governo X povo.
  - c) riqueza X pobreza.
  - d) brasileiros X estrangeiros.
04. Nesta crônica, de forma inteligente e criativa, o autor tece críticas a determinadas atitudes dos brasileiros, em geral. Entre as críticas abaixo relacionadas, aquela que NÃO se pode depreender do texto é:
- a) o discurso dos políticos adulando os eleitores.
  - b) os resquícios de escravidão ainda existentes no país.
  - c) a morosidade dos serviços públicos oferecidos à população.
  - d) o procedimento pouco civilizado dos motoristas no trânsito.
05. Para enfatizar as críticas que faz ao comportamento dos brasileiros em geral, o autor utiliza uma linguagem por vezes sarcástica, irônica, em tom de humor. Dos trechos abaixo, extraídos do texto, aquele que NÃO apresenta esta característica é:
- a) “[...] não tínhamos nem vulcãozinho, um furacãozinho ou outras catástrofes naturais.” (1º §)
  - b) “[...] já há quem acredite que Deus devolveu seu passaporte brasileiro e hoje reside no Liechtenstein.” (1º §)
  - c) “Mas continuamos bons, notadamente em campanhas eleitorais, quando o povo, que nunca é culpado de nada, recebe os mais bajoulos elogios.” (2º §)
  - d) “Pois não recebemos um dos países mais ricos do mundo e não vivemos perpetuamente assombrados pela miséria, pela instabilidade, pela fome e pela violência?” (7º §)

06. A alternativa em que o termo em destaque NÃO tem o mesmo sentido que o da palavra ou expressão sublinhada na passagem do texto é:

- a) “Nosso povo é bom e até já foi melhor do que é hoje.” (1º §) / ***inclusive***.
- b) “Hoje, já não é mais bem assim.” (1º §) / ***desse modo***.
- c) “Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante.” (3º §) / ***do contrário***.
- d) “[...] e, se por acaso amassamos um carro parado sem ninguém dentro, jamais nos ocorre deixar um bilhete [...].” (3º §) / ***raramente***.

07. A alternativa em que o pronome sublinhado NÃO faz referência ao termo ou expressão em destaque é:

- a) “[...] e me lembro dela com arrepios [...].” (2º §) / ***a palavra “comunista”***.
- b) “Claro que há gente que não faz nada disso [...].” (6º §) / ***agir de forma correta, com coerência entre o que fala e o que faz***.
- c) “E, junto com ela, a mania de arranjar um bode expiatório [...].” (6º §) / ***a mentalidade de que são “eles”***.
- d) “[...] mas, no que isso é negativo [...] podemos trabalhar para mudar. (6º §) / ***sermos um povo como outro qualquer***.

08. “[...] porque, afinal, somos um povo bom.”

“Somos um povo como outro qualquer, gente como outra qualquer.”

Com relação às passagens acima, ambas extraídas do 6º §, é CORRETO afirmar que a segunda:

- a) ratifica o que foi dito na primeira.
- b) retifica o que foi dito na primeira.
- c) esclarece o que foi dito na primeira.
- d) exemplifica o que foi dito na primeira.

09. “[...] um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.” (2º §)

Das palavras abaixo, aquela em que o elemento auto tem sentido distinto do que aparece na passagem do texto é:

- a) autopeça.
- b) autoajuda.
- c) autorretrato.
- d) autoafirmação.

10. “[...] oferecemos um ‘por fora’ para que se quebre o galho e nos livrem daquilo a que legalmente estamos obrigados [...].” (4º §)

Das alterações processadas na passagem acima, assinale aquela em que há ERRO de regência:

- a) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo em que pensamos ser legal.
- b) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo de que estamos sendo acusados.
- c) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo por que eventualmente estamos passando.
- d) Oferecemos um “por fora” para que se quebre o galho e nos livrem daquilo com que habitualmente nos preocupamos.

11. A sentença em que a concordância do adjetivo sublinhado está INCORRETA, com relação à norma culta da língua, é:

- a) Considero necessária, por parte do governo, a proteção aos proprietários das terras invadidas.
- b) Quero tornar pública a minha reclamação contra a ocupação da terra pelos assentados.
- c) O juiz não aceitou como verdadeiras as declarações do líder do movimento.
- d) Os movimentos tiveram reconhecidos o seu direito à ocupação da terra.

12. “E, no entanto, quantos de nós já deram a ‘cervejinha’ do guarda de trânsito [...]?” (4º §)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que a concordância do verbo em destaque está em DESACORDO com a norma culta da língua é:

- a) E, no entanto, quem de nós já deu a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- b) E, no entanto, quais de nós já demos a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- c) E, no entanto, nenhum de nós já demos a “cervejinha” do guarda de trânsito?
- d) E, no entanto, alguns de nós já deram a “cervejinha” do guarda de trânsito?

13. “[...] um pouco de autocrítica não faz mal a ninguém.” (2º §)

“Pois então, vamos pôr um pouco a mão na consciência, e com cuidado, senão pode doer bastante.” (3º §)

Atentando para a grafia das palavras, a alternativa em que as lacunas são CORRETAMENTE preenchidas por mal e senão, respectivamente, é:

- a) Os brasileiros ficam \_\_\_-humorados sobretudo no trânsito. /  
Trate de aprender a dirigir, \_\_\_ será multado.
- b) Segundo alguns, é difícil encontrar brasileiro de \_\_\_ humor. /  
O brasileiro não gosta de ouvir críticas, \_\_\_ aplausos.
- c) Deu uma aceleradinha em ponto morto \_\_\_ abriu o sinal de trânsito. /  
Queria saber \_\_\_ havia guarda na esquina do sinal.
- d) O brasileiro não considerou \_\_\_ o modelo de reforma agrária adotado pelo governo. /  
Não há qualquer \_\_\_ no modelo de reforma agrária adotado pelo governo.

14. “Hoje, já não é mais bem assim.” (1º §)

Das alterações processadas na passagem acima, aquela em que a inserção do operador argumentativo em destaque NÃO acarreta mudança de sentido no texto é:

- a) Hoje, ademais, já não é mais bem assim.
- b) Hoje, contudo, já não é mais bem assim.
- c) Hoje, portanto, já não é mais bem assim.
- d) Hoje, consequentemente, já não é mais bem assim.

15. Quanto à pontuação, a sentença que está CORRETA, segundo a norma culta, é:

- a) A tentativa de realização da reforma agrária, é sutilmente criticada pelo autor.
- b) Há com certeza políticos honestos; a maioria entretanto, só cuida de seus interesses pessoais.
- c) Os governantes vêm prometendo aos assentados na região ocupada, que lhes daria acesso à infraestrutura necessária.
- d) Temos, de fato, a mania de arranjar um bode expiatório — sempre externo a nós e mais poderoso do que nós — para justificar nossas mazelas.

**Conhecimento Específico – Questões de 16 a 35**

16. Na implantação da lavoura, é importante a definição da população e do arranjo das plantas do cafeeiro, pois se deve levar em consideração o manejo a ser praticado nos anos subsequentes.

Em relação ao arranjo das plantas do cafeeiro, analise as afirmativas abaixo:

- I. Em plantios adensados, onde se utilizam de 6.000 a 7.500 plantas por hectare, prolonga-se o número de colheitas com altos rendimentos, maturação mais precoce e redução da competição com o mato.
- II. Em áreas de topografia plana devem-se preferir espaçamentos maiores entre linhas que permitem populações de 2.500 a 5.000 plantas por hectare, com espaçamentos entre plantas de 0,5 a 0,75 m, sobretudo onde se prevê colheita mecanizada.
- III. Culturas intercalares podem ser utilizadas na fase de formação da lavoura, como forma de reduzir os custos de formação, podendo utilizar gramíneas ou leguminosas.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

17. Na implantação da lavoura de café, a propagação vegetativa pode ser utilizada, sobretudo para a espécie *C. canephora*. Sobre a propagação vegetativa, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) Não se utilizam ramos plagiotrópicos, porque as gemas desses ramos não originam brotações ortotróficas.
- b) Os ramos ortotrópicos são utilizados somente se todas as suas gemas “cabeça de série” estiverem intactas.
- c) Podem ser utilizados os ramos plagiotrópicos e ortotrópicos, pois ambos têm a mesma capacidade de emissão de brotações de ramos ortotrópicos.
- d) Os ramos plagiotrópicos são os indicados na propagação vegetativa porque são os únicos capazes de regenerar outros ramos plagiotrópicos.

18. A qualidade comercial do café depende de vários fatores a partir da formação dos grãos até o seu beneficiamento para consumo. Sobre o manejo dos grãos nas fases pós-colheita, analise as seguintes afirmativas:

- I. Os frutos do café, depois de colhidos, podem ser secos inteiros, conhecidos como coco, e resultam em melhor qualidade de bebida e maior uniformidade.
- II. No preparo, via úmida, o exocarpo do fruto é retirado antes da secagem e a semente fica protegida por parte da mucilagem e pelo pergaminho.
- III. No comércio do café, grão cereja desmucilado significa que houve retirada do mesocarpo dos frutos e do pergaminho e o produto final é chamado de café verde.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) II e III.

19. O ciclo fenológico do café (*C. arabica*) é de dois anos nas condições de ambiente da região Centro-Sul brasileira.

Na indução das mudanças do ciclo fenológico, é CORRETO afirmar que:

- a) no primeiro ano há formação de ramos vegetativos com gemas axilares que são estimuladas por dias longos e se diferenciam em gemas reprodutivas.
- b) as gemas axilares de ramos plagiotrópicos são induzidas por dias curtos e formam gemas reprodutivas.
- c) as gemas reprodutivas entram em floração imediatamente após a diferenciação, independentemente das condições de umidade do solo ou ocorrência de chuvas.
- d) os botões florais entram em dormência logo após a diferenciação floral e retornam o processo de floração somente quando a temperatura atinge valores adequados, na estação da primavera.

20. A poda tem se tornado uma prática cada vez mais utilizada na condução da lavoura de café. Existem várias alternativas de podas, dependendo do estado em que se encontra a lavoura.

Sobre os tipos de podas que podem ser utilizadas no cafeeiro, é CORRETO afirmar que:

- a) em lavouras depauperadas, com perda de boa parte dos ramos produtivos e da saia, recomenda-se a poda do tipo decote, pois esta não causa redução drástica da produção.
- b) o esqueletamento é um tipo de poda drástica, utilizado em lavouras mais velhas e ramos pouco produtivos, em vias de fechamento ou quando ocorre geadas de “capote”.
- c) em lavouras com crescimento vigoroso e plantas com porte muito alto recomenda-se utilizar a poda do tipo recepa, pois esta permite reestruturar a copa das plantas.
- d) em determinadas situações podem ser associadas as podas do tipo recepa e esqueletamento para reduzir o efeito drástico na produção no ano seguinte.

21. A broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) é considerada uma das principais pragas do cafezal. Por muito tempo foi considerada a mais importante devido aos danos causados à produtividade e alteração do tipo do café na classificação comercial.

Tendo como foco a broca-do-café, analise as afirmativas abaixo:

- I. A intensidade de ocorrência dessa praga aumenta em lavouras com espaçamentos maiores entre linhas, uma vez que em plantios adensados o microclima prevalecente não favorece o seu desenvolvimento.
- II. A dispersão da praga na lavoura ocorre somente por meio dos insetos fêmeas, visto que o macho possui as asas posteriores atrofiadas.
- III. É possível um bom controle biológico da broca-do-café apenas com práticas culturais adequadas, como, por exemplo, colheita sem resíduos de grãos na planta e no chão e população adequada de plantas.
- IV. Somente com o controle biológico obtém-se bom controle da broca-do-café, pois ocorrem vários inimigos naturais como micro-himenópteros e fungos entomopatogênicos.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II, III e IV.
- d) II e IV.

22. Tanto o processo de colheita quanto o de pós-colheita do café constituem etapas importantes, pois influenciam a qualidade do produto final.

Nessas etapas, é CORRETO afirmar que:

- a) a qualidade da bebida do café depende de vários fatores, entre eles o ponto ideal de colheita; isso ocorre quando os grãos atingem 50% de maturação.
- b) a colheita por derrça no chão ou no pano são métodos utilizados em pequenas propriedades ou em áreas acidentadas e propiciam produto de mesma qualidade.
- c) quando se utiliza despoldador os grãos colhidos devem ser processados no mesmo dia, de preferência até seis horas depois de colhidos.
- d) os grãos de café toleram temperaturas elevadas (acima de 60°C) na secagem, sem interferir na qualidade da bebida.

23. Na comercialização do café a qualidade dos grãos é que define os preços praticados. Essa qualidade é definida pelo tipo de bebida e é influenciada por diversos fatores. Sobre a qualidade dos grãos, analise as seguintes afirmativas:

- I. A padronização dos grãos por classificação em peneiras é importante para o processo de torração, com impactos diretos na qualidade da bebida.
- II. O branqueamento se constitui em mudança na cor do grão de café, quando beneficiado, e reflete a ocorrência de processos oxidativos endógenos em altas taxas.
- III. Predominância de grãos beneficiados de cor verde reflete problemas na formação e enchimento dos grãos, que podem ser decorrentes de colheita antecipada ou estresses abióticos na formação dos grãos.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I, II e III.

24. Na instalação do cafezal é necessário estar atento a vários fatores desde a escolha das mudas até o transplântio. Sobre a instalação da lavoura, analise as afirmativas a seguir:

- I. Mesmo em áreas novas é imprescindível realizar análise biológica do solo para detectar a presença de possíveis patógenos e, sobretudo, nematoides.
- II. Em áreas anteriormente cultivadas com outras culturas a única preocupação é a existência de possíveis compostos alelopáticos, a exemplo do milho, que interfere no desenvolvimento da muda de café.
- III. Deve-se adotar pousio de pelo menos dois anos em áreas anteriormente cultivadas com café, podendo-se utilizar culturas anuais, compatíveis com a área.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

25. Na produção de mudas de café podem ser utilizadas sacolas de plástico (polietileno) de dimensões variadas e tubetes rígidos.

Sobre a utilização de recipientes na formação de mudas de café, é CORRETO afirmar que:

- a) sacolas de polietileno devem possuir dimensões de 10 cm de largura e 20 cm de comprimento, para mudas de “meio ano” ou “de ano”.
- b) sacolas de polietileno são mais vantajosas que os tubetes, porque têm maior quantidade de substrato e diminuem o problema de enovelamento das raízes.
- c) os tubetes proporcionam menor risco de incidência de nematoides nas mudas independentemente do substrato utilizado e reduzem os custos com transporte.
- d) os tubetes oferecem maiores vantagens para o formação de mudas de café porque causam menor problema de enovelamento das raízes e seu transporte é facilitado.

26. O maior volume de café comercializado no mercado internacional é de *C. arabica* e *C. canephora*. No mercado interno e externo os preços são regulados por bolsas de mercado futuro.

Os preços do café arábica e conilon no Brasil são orientados pelas bolsas internacionais de mercado futuro de:

- a) Chicago e Londres.
- b) Nova York e Londres.
- c) Londres e Hong Kong.
- d) Nova York e Chicago.

27. O café *C. arabica* é uma planta perene e sua vida útil depende das condições do ambiente em que é cultivada. Nas condições brasileiras é frequente ocorrer a bienalidade, com a queda na produtividade da lavoura em anos alternados de boa safra. A intensidade da bienalidade é dependente de vários fatores bióticos e abióticos. Sobre a bienalidade, analise as afirmativas abaixo:

- I. Sua causa é a competição interna por água e nutrientes que ocorre na planta, uma vez que ela se encontra em fase reprodutiva e vegetativa simultaneamente.
- II. Independentemente dos tratamentos culturais adotados e de fatores edafoclimáticos, a frutificação abundante acentua a queda da produtividade na safra seguinte, porque os grãos em formação são drenos prioritários.
- III. Em condições de frutificação abundante, a maior demanda por fotoassimilados pelos grãos compromete o crescimento das gemas reprodutivas que irão desenvolver após a maturação fisiológica dos grãos, pois as reservas de amido ficam comprometidas.
- IV. A maior produção de grãos é acompanhada de menor crescimento de ramos novos, tendo como consequência menor produtividade no ano seguinte.

Está CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.

28. A população de plantas e o arranjo delas na lavoura constituem-se em fatores importantes na implantação de um cafezal. A partir da década de 1980 foram adotados arranjos mais adensados, sobretudo o espaçamento entre plantas na linha. Sobre o arranjo populacional de plantas, analise as afirmativas a seguir:

- I. Menores espaçamentos entre plantas reduzem o efeito de bienalidade da produção de grãos, mas favorecem o ataque da broca-do-café, da *Phoma* e da ferrugem.
- II. Maior população com menor espaçamento facilita a mecanização dos tratos culturais, como adubações, pulverizações e colheita.
- III. Em populações elevadas de plantas ocorre melhoria na proteção do solo, mas isso pode agravar os efeitos de estresses causados por estiagens prolongadas.
- IV. Maiores populações de plantas aumentam a produtividade de grãos e prolongam a vida útil das plantas.

Esta CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II, III e IV.
- d) III e IV.

29. Com o conhecimento tecnológico que já se atingiu na cafeicultura brasileira, é inconcebível a exploração desta cultura sem complementação nutricional, por meio de adubações químicas e orgânicas. A realização da adubação do cafeeiro varia com o tipo de solo, com a idade da planta e o seu ciclo fenológico.

Considerando o período do transplântio das mudas e o segundo ano de implantação da lavoura, assinale a alternativa que apresenta a estratégia CORRETA no planejamento da adubação química de uma lavoura totalmente mecanizável, após aplicação e incorporação do calcário:

- a) Adubação com NPK no sulco (cova), cobertura com NK em três parcelas no período de chuvas e aplicação de B e Zn via foliar.
- b) Adubação com P no sulco (cova), cobertura com N na primeira parcela e NK nas duas outras parcelas e aplicação de Zn em cobertura via foliar.
- c) Adubação com P no sulco (cova), cobertura com NK em três parcelas e aplicação de Zn e B em cobertura via foliar.
- d) Adubação com P no sulco (cova), cobertura com NK e Zn em três parcelas e aplicação de B em cobertura via foliar.

30. Cafeeiros jovens, ou seja, lavouras até o terceiro ano de idade, após o transplântio, demandam maiores cuidados na sua condução, visto que nesta fase é que se define o potencial produtivo da lavoura adulta.

Considerando apenas os fatores bióticos que podem causar prejuízos às plantas, assinale a alternativa que apresenta CORRETAMENTE as principais pragas e doenças nesta fase inicial (até o terceiro ano):

- a) *Hemileia vastatrix*, *Leucoptera coffeella*, *Phoma* sp. e *Polybia paulista*.
- b) *Cercospora coffeicola*, *Phoma* sp., *Oligonychus ilicis* e *Cephalonomia stephanoderis*.
- c) *Hemileia vastatrix*, *Oligonychus ilicis*, *Cercospora coffeicola* e *Leucoptera coffeella*.
- d) *Oligonychus ilicis*, *Polybia paulista*, *Hemileia vastatrix* e *Phoma* sp.

31. Assim como em outras culturas, as plantas daninhas podem causar significativas perdas à produtividade de grãos na lavoura de café. Existem diversas alternativas de controle do mato no cafezal que incluem métodos isolados ou em associações.

Sobre os métodos de controle mecânico das plantas daninhas no cafezal, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) A utilização de grades e enxadas rotativas entre as linhas das plantas proporciona controle mais duradouro das plantas daninhas, com benefícios à estrutura do solo.
  - b) Capinas manuais nas linhas e uso de roçadoras entre as linhas proporcionam controle efetivo do mato, aumentam a reciclagem de nutrientes e sua disponibilidade para as plantas de café e proporcionam melhor proteção do solo.
  - c) A utilização de roçadoras entre as linhas e capinas manuais nas linhas das plantas de café é pouco eficiente para eliminar a competição com as plantas de café, uma vez que a rebrota das plantas daninhas é rápida.
  - d) Qualquer alternativa de controle mecânico do mato na lavoura de café deve priorizar o período de inverno, sobretudo na região Sudeste brasileira, visto que as plantas daninhas da família *Poaceae* são mais competitivas por água.
32. A suplementação nutricional do café ocorre pela aplicação de adubos fertilizantes, visto que as reservas do solo quase sempre não suprem as necessidades das plantas. Dentre os nutrientes essenciais, há aqueles que são absorvidos em menor quantidade pelas plantas, não obstante podem estar pouco disponíveis no solo.

Sobre a adubação com micronutrientes, é CORRETO afirmar que:

- a) a suplementação com micronutrientes é mais frequente em lavouras recém-recepidas ou naquelas até o terceiro ano de formação.
  - b) a suplementação com micronutrientes, sobretudo B e Zn, deve ser feita somente por meio de pulverizações na parte aérea das plantas.
  - c) a suplementação com os micronutrientes Zn e B independe dos teores de matéria orgânica e acidez do solo.
  - d) as adubações com os micronutrientes Zn e B não apresentam diferenças de eficiência quando realizadas no solo ou por via foliar.
33. Apesar dos poucos estudos sobre perdas causadas por nematoides, há evidências de até 45% de redução na produtividade de grãos de café.

Sobre os nematoides que podem ocorrer na lavoura de café, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) No gênero do nematoide *Meloidogyne*, 17 espécies podem atacar o cafeeiro, sendo as espécies *M. coffeicola*, *M. incógnita*, *M. paranaensis* e *M. exigua* as que causam os maiores danos às plantas de café.
- b) Os nematoides são organismos microscópios, com pequena movimentação no solo, que depois de introduzidos na área podem ser erradicados com manejo cultural adequado.
- c) Os nematoides do gênero *Platylenchus* são os maiores causadores de danos às raízes do cafeeiro e, por consequência, são os que causam maiores perdas na produtividade da lavoura.
- d) O controle químico pelo uso de nematicidas é a única opção para erradicação dos nematoides que infestam as lavouras cafeeiras.

34. Em lavouras implantadas em grandes áreas, que permitem a total mecanização, o controle do mato que envolve mão de obra braçal torna-se inviável. Nessas condições o cafeicultor deve optar por utilizar alternativas que envolvam o controle químico do mato. Considerando o controle químico das plantas daninhas no cafezal e suas associações, analise as afirmativas abaixo:

- I. Em lavouras novas, até o segundo ano de idade, a competição do mato é mais intensa e a utilização de herbicida seletivo em área total é mais eficiente e não depende de mão de obra braçal.
- II. A utilização de somente herbicida seletivo em qualquer fase da cultura do café, desde plantas jovens até plantas adultas, é vantajosa em relação aos outros métodos, pois mantém a planta de café sempre livre da competição das plantas daninhas com as do café e dá maior sustentabilidade à exploração.
- III. A utilização dos herbicidas fluazifop-p-butil e oryzalin, aplicados em jatos dirigidos nas linhas de plantio, associada com roçadora entre as linhas das plantas de café, é uma alternativa que se aplica para qualquer tamanho de área cultivada e declividade do solo.

Está CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

35. Desde a introdução do café no Brasil até a década de 1950, o seu cultivo era feito sob sombra. A partir de então o sombreamento foi quase que totalmente abandonado e o cultivo a pleno sol predominou nas lavouras cafeeiras. Sobre a arborização do cafezal, analise as afirmativas a seguir:

- I. Admitindo-se que as previsões feitas pelo *International Pannel of Climatic Change* (IPCC) de aumento de 5,8°C na temperatura média da Terra nos próximos 50 anos, a arborização do cafezal se tornaria inviável tecnicamente pela formação de microclima entre as plantas, com elevação da temperatura e da umidade relativa.
- II. A arborização do cafezal é benéfica porque reduz a incidência direta de luz intensa, trazendo benefícios à fotossíntese, visto que mantém os estômatos das folhas abertos por maior período.
- III. O sombreamento das plantas de café prolonga a fase de enchimento e maturação dos grãos, com benefícios tanto na qualidade da bebida quanto na redução da amplitude da bienalidade.
- IV. A arborização diminui a dependência de adubações químicas devido ao efeito de reciclagem de nutrientes no solo e reduz a ocorrência de ferrugem e broca-do-café.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.

**RASCUNHO DO GABARITO**

Língua Portuguesa				
01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)
14	(A)	(B)	(C)	(D)
15	(A)	(B)	(C)	(D)

Específica				
16	(A)	(B)	(C)	(D)
17	(A)	(B)	(C)	(D)
18	(A)	(B)	(C)	(D)
19	(A)	(B)	(C)	(D)
20	(A)	(B)	(C)	(D)
21	(A)	(B)	(C)	(D)
22	(A)	(B)	(C)	(D)
23	(A)	(B)	(C)	(D)
24	(A)	(B)	(C)	(D)
25	(A)	(B)	(C)	(D)
26	(A)	(B)	(C)	(D)
27	(A)	(B)	(C)	(D)
28	(A)	(B)	(C)	(D)
29	(A)	(B)	(C)	(D)
30	(A)	(B)	(C)	(D)
31	(A)	(B)	(C)	(D)
32	(A)	(B)	(C)	(D)
33	(A)	(B)	(C)	(D)
34	(A)	(B)	(C)	(D)
35	(A)	(B)	(C)	(D)